



A VULNERABILIDADE DAS MULHERES VENEZUELANAS DURANTE A PANDEMIA NO BRASIL

Helen Ruth Ribeiro de ARAÚJO¹; Luciana Adélia SOTTILI¹

1. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil
Autor Correspondente: helenruth018@gmail.com

A crise econômica e social na Venezuela ocasionou o aumento da imigração de venezuelanos para o Brasil. Ao adentrarem em território nacional, os imigrantes venezuelanos depararam-se com um ambiente cultural, moral, socioeconômico, religioso, jurídico e político diverso do seu país. Essas diferenças, em conjunto com o desamparo já vivenciado pelos imigrantes que aportam no Brasil, os coloca em situação de extrema vulnerabilidade em comparação com os nacionais e imigrantes que adentram o país de forma planejada, com visto de estudos ou trabalho. A situação de vulnerabilidade é ainda mais intensa em determinados grupos sociais de imigrantes como as mulheres. Segundo a Organização Internacional para as Migrações, as mulheres representaram 43,7% dos imigrantes venezuelanos em 2020. Estas mulheres que fugiram dos inúmeros problemas econômicos e sociais que vivenciavam em seu país de origem, aportam em um país que tradicionalmente não trata bem suas mulheres, principalmente após a instauração da pandemia provocada pelo Sars-CoV-2 (COVID-19), aumentando ainda mais sua situação de vulnerabilidade. Conforme o Atlas da Violência e a terceira edição da pesquisa “Visível e Invisível - a vitimização de mulheres no Brasil”, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) ambos de 2020, no Brasil, oito mulheres são agredidas fisicamente por minuto e uma mulher é assassinada a cada duas horas. Urge salientar que a violência contra as mulheres não se caracteriza apenas pela violência física, mas também pelas violências psicológica, sexual, patrimonial e moral (art. 7º, Lei nº 13.445/2017). Sendo assim, as mulheres venezuelanas possuem obstáculos ainda maiores a serem transpostos, resultantes do conflito de gênero e da própria migração que ocasiona seu distanciamento do grupo social ao qual pertencem, além das dificuldades de suprir as necessidades básicas, suas e de seus filhos. A Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017, dispõe sobre os direitos e deveres dos migrantes e visitantes, regulando sua entrada e permanência no país e estabelece princípios e diretrizes para as políticas públicas de atendimento ao imigrante, garantindo condição de igualdade em comparação com



os nacionais, mas é silente sobre a criação e execução de políticas públicas direcionadas as mulheres imigrantes, alvos fáceis da violência devido as violências de gênero e a sua condição de imigrante. Tal situação é a realidade brasileira, ainda que a Corte Interamericana de Direitos Humanos tenha estabelecido que o indivíduo em situação de vulnerabilidade seja titular de proteção especial, diferente dos demais, por parte do Estado visando garantir a equidade para preservação dos direitos inerentes a todo ser humano. Desta forma, o objetivo deste estudo é discutir o aumento da vulnerabilidade das mulheres venezuelanas durante a pandemia no Brasil, tendo em vista que as medidas de restrição impostas pelo poder público para enfrentamento da doença reconhecida como Covid-19, possivelmente dificultaram a adaptação destas mulheres ao novo território que habitam, colocando-as em posição suscetível de violência. Para desenvolver a pesquisa aqui proposta, optou-se pela metodologia da revisão bibliográfica, tendo como foco a revisão de artigos sobre o tema, análise de dados obtidos em pesquisas de entidades governamentais e não-governamentais e análise da legislação pertinente. De forma a melhor desenvolver o tema e adequá-lo à proposta de um artigo, estabeleceu-se um recorte temporal para a pesquisa, com análise dos dados relativos aos anos de 2019 a 2021, dividindo-a em três etapas. Na primeira etapa, buscar-se-á compreender as questões relacionadas aos direitos e vulnerabilidades, identificando alguns conceitos importantes para compreensão do tema. Na segunda etapa, objetiva-se compreender melhor as legislações atinentes. Por fim, serão analisados os dados apresentados em órgãos governamentais e não governamentais, a fim de aferir a presente situação em que se encontram as mulheres venezuelanas, buscando com mais ênfase, os dados a serem aplicados à Porto Velho/RO. É imperioso ressaltar que a pandemia causada pelo COVID-19 não apenas agravou a vulnerabilidade já existente, mas também resultou no surgimento de novas formas de vulnerabilidade. A presente pesquisa carrega importância social, vez que pode contribuir na compreensão da situação fática e assim, favorecer a elaboração de ideias e estratégias de atendimento as mulheres venezuelanas que possibilitem a redução de sua vulnerabilidade com respeito a sua diversidade.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres. Venezuelanas. Vulnerabilidade. Covid-19. Porto Velho.